



TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

OCCUPATIONAL THERAPY TRANSFORMING THE EMOTIONS AND FEELINGS OF ADOLESCENTS IN THE PUBLIC NETWORK OF THE COUNTY OF SÃO GONÇALO.

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO LAS EMOCIONES Y SENTIMIENTOS DE LOS ADOLESCENTES EN LA RED PÚBLICA DEL MUNICIPIO DE SÃO GONÇALO

Thaynan Silva Santos¹, Noelle Pedroza Silva², Claudia Donelate³, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva⁴

Submetido em: 25/06/2021

e26465

Aprovado em: 15/07/2021

RESUMO

Metade dos jovens matriculados na educação pública do Município de São Gonçalo encontram-se na faixa etária de 15 anos a 17 anos, os quais não costumam verbalizar aquilo que sentem, mas revelam seus sentimentos e emoções pelo tom de voz, expressão facial/corporal ou por outras formas não verbais. O objetivo deste estudo é analisar se a emoção e os sentimentos favorecem a criação de vínculos afetivos, ampliam sua comunicação e interação social. Trata-se de um estudo descritivo/exploratório, com enfoque qualitativo, com base na sociopoética e na Terapia Ocupacional, cujo foco é o corpo, capaz de articular a questão da emoção e do sentimento, buscando interligar subsídios teórico-práticos relativos ao emprego da modalidade expressiva construção, com o intuito de auxiliar aos adolescentes em seu processo natural de desenvolvimento. A análise dos dados se baseou na mudança de comportamento e pela projeção nos lugares sociomíticos. Participaram da pesquisa 33 alunos do ensino médio e fundamental. Eles optaram pelo lugar surreal - falha-caminho-túnel - representativo da emoção e sentimentos. Por meio da atividade de construção surgiram inúmeras opções de descoberta, o que favoreceu o equilíbrio emocional, desenvolveu a expressão, a criatividade e a imaginação possibilitando a descarrega das tensões e a exteriorização das alegrias, temores, desejos e fantasias, pois o ato de construir proporcionou o autoconhecimento, oportunizou o amadurecimento e o reconhecimento de sua identidade. Concluiu-se que se faz necessário ampliar a ação da Terapia Ocupacional com adolescentes para que os mesmos possam externar suas questões emocionais e sociais e desenvolverem seu autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Terapia Ocupacional. Construção. Emoção. Sentimentos.

ABSTRACT

Half of the young people registred in public education in the city of São Gonçalo are in the age group of 15 to 17 years old, who do not usually verbalize what they feel but reveal their feelings and emotions through the tone of voice, facial/body expression or in other non-verbal ways. The study aims to analyze whether emotion and feelings favor the creation of affective bonds, expand their

¹ Possui ensino médio pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (2014). Graduando de Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo projeto em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar.

² Graduação em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (2016), e formação em Técnico em enfermagem pelo curso técnico profissionalizante da Faculdade Bezerra de Araújo (2009). Atualmente mestranda (estágio probatório) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Especialização em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Cândido Mendes (2004). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa e do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Tecnologias Sociais do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Gestão Acadêmica, Pesquisa e Desenvolvimento, com ênfase em gerenciamento de projetos.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

communication and social interaction. Descriptive/exploratory study, with a qualitative focus, based on sociopoetics and Occupational Therapy, whose focus is the body, capable of articulating the issue of emotion and feeling, seeking to interconnect theoretical and practical subsidies related to the use of the expressive modality of construction, to help teenagers in their natural development process. Data analysis was based on behavior change and projection in socio mythic places. Thirty-three high school and elementary school students participated in the research. They opted for the surreal place – fault – path - tunnel - representative of emotion and feelings. Through the construction activity, uncounted discovery options emerged, which favored emotional balance, developed expression, creativity, and imagination, enabling the release of tensions and the exteriorization of joys, fears, desires, and fantasies, because the act of building it supply self-knowledge, it provided opportunities for maturation and recognition of their identity. It was concluded that it is necessary to expand the action of Occupational Therapy with adolescents so that they can express their emotional and social issues and develop their self-knowledge.

KEYWORDS: Adolescence. Occupational therapy. Construction. Emotion. Feelings.

RESUMEN

La mitad de los jóvenes matriculados en la educación pública en el municipio de São Gonçalo tienen entre 15 y 17 años de edad, que no suelen verbalizar lo que sienten, sino que revelan sus sentimientos y emociones por el tono de voz, la expresión facial/corporal u otras formas no verbales. El objetivo de este estudio es analizar si las emociones y los sentimientos favorecen la creación de vínculos afectivos, amplían su comunicación e interacción social. Estudio descriptivo/exploratorio, con enfoque cualitativo, basado en la sociopoética y la Terapia Ocupacional, cuyo enfoque es el cuerpo, capaz de articular el tema de la emoción y el sentimiento, buscando interconectar subsidios teóricos y prácticos relacionados con el uso de la modalidad de construcción expresiva, con el objetivo de asistir a los adolescentes en su proceso de desarrollo natural. El análisis de los datos se basó en el cambio de comportamiento y la proyección en lugares socio-míticos. Treinta y tres estudiantes de secundaria y primaria participaron en la investigación. Optaron por el lugar surrealista - falla-camino-túnel - representativo de la emoción y los sentimientos. A través de la actividad de construcción, surgieron numerosas opciones de descubrimiento, que favorecieron el equilibrio emocional, desarrollaron la expresión, la creatividad y la imaginación permitiendo la descarga de tensiones y la exteriorización de alegrías, miedos, deseos y fantasías, porque el acto de construir proporcionó autoconocimiento, oportunidad de maduración y reconocimiento de su identidad. Se concluyó que es necesario ampliar la acción de la Terapia Ocupacional con los adolescentes para que puedan exteriorizar sus problemas emocionales y sociales y desarrollar su autoconocimiento.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia. Terapia Ocupacional. Construcción. Emoción. Sentimientos.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vida em que ocorrem muitas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que podem desenvolver maior ou menor vulnerabilidade no ser, pela exposição à violência (Franco; Rodrigues, 2014). Nesses momentos, os aspectos individuais, familiares, comunitários, históricos, sociais e culturais apresentam-se como fatores que influenciam o viver da adolescência. Pratta e Santos (2007) consideram a adolescência como uma etapa peculiar do desenvolvimento, em que riscos também estão presentes nos seus contextos de inserção e que vai depender da resposta para que os mesmos sejam aceitos ou não pelos seus pares.

Maranhão et al. (2014) referem que os adolescentes de diversos níveis socioeconômicos e culturais têm sido expostos de forma direta e indireta às mais variadas formas de violência, podendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

ser intrafamiliar ou extrafamiliar que o afetam de maneira tal, que muitas das vezes, eles naturalizam as agressões ficando insensíveis às manifestações de medo, tristeza (Fowler et al, 2009), gerando a dessensibilização e naturalização das ações agressivas. Além disso, adolescentes mais velhos e do sexo masculino que se transformam em público de maior vulnerabilidade à exposição à violência quando comparados com adolescentes mais novos e meninas (Waiselfisz, 2014).

O termo emoção vem do latim *emovere*; que significa fazer movimento a partir de, que o mova ou que o abale (Houzel et al, 2004, p. 317). Dessa forma, ela é algo que parte do interior do ser e se exterioriza por meio da relação com o outro e de suas relações interpessoais. Para Alzina (2000), as emoções são influenciadas pelo entorno que circunda a pessoa, pela sua convivência em grupo, pelo ambiente, pela cultura familiar e social, pois o vínculo emocional que se dá o amplia as relações sociais, nas diferentes etapas da vida (Hohmann, Weikart, 2007), possibilitando o viver ativo ou marginalizado.

Faria (2011) refere que a educação e a socialização são partilhadas pela escola e pela família, sendo que a primeira realiza articulações com seu entorno, ampliando a visão cotidiana do aluno, frente seu contexto sócio histórico e suas oportunidades de crescimento e de conhecimento.

Para Alzina (2003) o desenvolver do pensamento adequado, quando se vivenciam determinadas circunstâncias problemáticas, a forma de agir e se comportar vai depender das reações agressivas apreendidas no decorrer do convívio da pessoa consigo mesma ou com os outros, podendo resultar nas toxicodependências, depressões, automutilações, desordens alimentares, estresse, ansiedade, isolamento, etc. Para ele as emoções podem ser: negativas, positivas e ambíguas. As negativas são aquelas desagradáveis que os impedem de atingir suas metas (ira, medo, ansiedade, tristeza, vergonha, aversão). As positivas (agradáveis), expressas pela alegria, o humor, o amor e a felicidade, e as ambíguas, que variam de intensidade, interpretação e resposta e se vinculam ao tipo de estímulo ocorrido (surpresa, esperança e compaixão).

Desta maneira, para se obter equilíbrio interior, a pessoa é capaz de apresentar atitude positiva perante a vida se sobrevalorizar os aspectos positivos sobre os negativos, entre a tolerância e a exigência, sendo capaz de se reconhecer, se controlar e se expressar, pelo cultivo da autoestima, da motivação e do interesse pelos outros, percebendo que suas ações de aceitação e/ou discriminação, afetam seu crescimento emocional e dificultam o relacionar com seu entorno.

A emoção tem a finalidade de promover a qualidade de vida dos adolescentes, oportunizando a transposição do mundo infantil para o adulto, pela reflexão de valores adquiridos em sua vivência diária e que se configuram no seu próprio existir no mundo, possibilitando o companheirismo, respeito com o próximo e respeitando suas diferenças.

Para Rêgo e Rocha (2009) o ser capaz de administrar seus próprios anseios e usá-los a seu favor, além de compreender as emoções das outras pessoas, construindo relações saudáveis, fazendo escolhas conscientes, passa a se expressar, pensar, sentir e agir de forma inteligente e consciente, sem deixar que as emoções controlem sua vida e se acumulem de forma a reproduzir ou



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

criar traumas e doenças psicossomáticas. Assim sendo, a escola, tem por missão desenvolver competências diversificadas, pois em sua maioria, os jovens transitam no ambiente escolar, maior parte do seu tempo, se transformando em agentes de socialização.

Puurula et al. (2010) referem que deve existir um processo de alfabetização das emoções, cuja meta é desenvolver sentimentos, crenças, atitudes, valores, nos alunos na busca de aperfeiçoar suas relações interpessoais e sociais rotineiras, dentro e fora do ambiente escolar e social. Assim as emoções se transmitem em ferramenta que o docente utilizaria para auxiliar o aluno em suas aquisições de conhecimento e subjetividade.

Ramos (2007) refere que educar pelas Emoções amplia o agir em situações adversas ou não do cotidiano, pela interlocução entre o que ela e como ela age, possibilitando ao adolescente lidar melhor com elas, tornando-o capaz de identificar e compreender suas próprias emoções, comportamentos e sentimentos, como desenvolver a sensibilidade para regular suas ações frente aos que lhe rodeia.

Assim, ao se utilizar a construção como diferentes tipos de materiais possibilitando a verbalização visando a obtenção de dados em diferentes situações, os alunos poderão compreender a si mesmo, expressar suas ideias, sentimentos, comportamentos, desejos, angústias e emoções na realização de significados, enriquecendo sua capacidade expressiva além de aproximar o Campus São Gonçalo das escolas de seu entorno.

O projeto surgiu da necessidade de propor aos nossos adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, o gosto pelo fazer, pelo relacionar e pelo respeitar pois estas questões fazem parte do seu dia-a-dia social e educacional e muitas vezes não vivenciadas positivamente pelos adolescentes, pois os sentimentos negativos atravessam suas vidas, sobretudo os que vivem em desigualdade, de extrema pobreza, como os moradores de São Gonçalo.

Nesse sentido, acredita-se que a compreensão da realidade construída na relação escolar entre docente/discipulo; discipulo/discipulo; servidores auxiliem na resposta às questões que envolvam emoções e sentimentos expressos nas relações afetivas dentro e fora da escola. Assim, este projeto visa analisar nas atividades dos projetos junto aos adolescentes do Ensino Fundamental (8 ao 9^o ano) e do Ensino Médio (campus São Gonçalo) as diversas emoções (raiva, tristeza, amor, paixão, nervosismo, irritabilidade alegria, etc.), que influenciam seu cotidiano (escolar, familiar ou social) e identificar como interferem positivamente ou negativamente nas suas relações na sala de aula, com os colegas, e identificar com os docentes, com os servidores da escola, em sua vida familiar e social.

Para Howard Gardner (Gottman, 1997, p.20) a percepção emocional e a capacidade de lidar com os sentimentos determinam o sucesso e a felicidade da pessoa em todos os setores da vida, inclusive o das relações familiares. Goleman (2012, p.20) ainda reforça essa questão ao dizer que: “todas as emoções são, em essência, impulsos legados pela evolução, para uma ação imediata, para planejamentos instantâneos que visam lidar com a vida. ” Goleman (2012) ainda refere que “Em nosso repertório emocional, cada emoção desempenha uma função específica”, portanto, é preciso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

saber identificá-las para que então, o educador as trabalhe, numa busca de melhorar os relacionamentos, diminuir problemas de indisciplina, evasão e repetência.

Darwin (2000), afirma que a universalidade das expressões emocionais permite generalizar a influência dos sentimentos e das emoções em todas as relações existentes na escola, sendo que pela afetividade é que se aprende a viver, a se relacionar, a se aceitar e a acolher o outro.

A qualidade das relações na escola depende das emoções, dos comportamentos e dos sentimentos que as pessoas trocam entre si (alunos, professores, familiares, etc.), bem como da consciência destes sujeitos sobre suas emoções e sentimentos caracterizando as relações afetivas e a influência dela na qualidade do processo ensino aprendizagem.

Devido ao fato das emoções dos adolescentes se caracterizarem geralmente pela ansiedade, contradição, idealização e questionamento, podem e devem ser favorecidos modalidades expressivas diversas que lhes permitam analisar, inventar e compreender. Dentre estas, destaca-se a construção no processo terapêutico, que auxilia no autoconhecimento e edifica benefícios específicos pelas técnicas construtivas. A obra criada pode ser compreendida como a manifestação da individualidade de seus diversos conflitos, mecanismos de defesa, suas capacidades egóicas e seu estágio de desenvolvimento. A construção se destaca entre as modalidades expressivas, pela informação lógica, imprescindível sobretudo para o adolescente, pois é por meio dela que ele transmite seu sentimento, pensamento e o modo como vivencia e entende o mundo, fazendo sua criação de acordo com o seu próprio desenvolvimento emocional, mental, psíquico e biossocial, além de representar a síntese, a reprodução do conhecimento e a estruturação, constituição e reconstituição do seu universo interior, pois para Coll et al (1995), todo processo criativo, após o momento inicial de se deixar levar, experimentar e explorar materiais, surge como necessidade de organizar, de colocar junto, de arranjar e elaborar o trabalho final.

Terapia Ocupacional (TO) se constrói a partir do envolvimento dos sujeitos em ocupações significativas nos distintos contextos nos quais estão inseridos, as quais são consideradas centrais para a identidade e o senso de competência da pessoa podem ser afetados por diferentes motivos, como as circunstâncias em que os adolescentes não possuem a oportunidade de se envolver em ocupações significativas caracterizado pela injustiça ocupacional e justificando pela adoção de estratégias de empoderamento de si e da coletividades (AOTA, 2008).

O Modelo do Empoderamento Ocupacional (MEO), proposto por Fischer e Hotchkiss (2008), ressalta as influências negativas do ambiente que as pessoas estão inseridas e pela busca do processo de desempoderamento por meio da privação ocupacional. Por outro lado, se o adolescente apresenta alto nível de bem-estar subjetivo, significa que ele está experienciando satisfação frequente de vida, emoções de contentamento, alegria e infrequentes emoções como raiva e tristeza que não indicam altos níveis de bem-estar subjetivo (Giacomoni, Hutz, 2008).

A construção é um dos recursos expressivos utilizado no cuidar da Terapia Ocupacional, pois por meio do recorte, colagem, desenho, pintura dentre outros, oportuniza a liberação de conflitos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

interiores traumáticos ou não, favorecendo a catarse sem utilizar a verbalização. O foco da construção em seu aspecto cognitivo-motor é a montagem, desmontagem, equilíbrio e desenvolvimento da coordenação visual e motora, enquanto em seu aspecto emocional possibilita a reorganização e a vivência com diversas situações, ocasionando conflitos internos, despertando a percepção e de valores e a conscientização dos aspectos que necessitam de mudanças na busca do equilíbrio por dentro e por fora. É processo de autoconhecimento que envolve edificação, integração, composição, coordenação, equilíbrio, construção, reconstrução e agregação que por meio dos materiais reunidos pelo ser, consegue classificar e selecionar materiais, organizando-os para construir uma forma pessoal e inconsciente sua criação.

Neste sentido, busca-se respostas para os seguintes questionamentos: Quais os sentimentos e emoções que o adolescente sente no relacionamento com as pessoas?; Quais as dificuldades vividas e vivenciadas pelos adolescentes no ambiente escolar que geram comportamentos e sentimentos conflitantes? Como este adolescente expressa sua emoção frente a eventos adversos?

Levando em consideração que a emoção pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar e que, por meio de experiências subjetivas utilizado diferentes tipos de construções e materiais ajustadas às situações de comunicação, que os facilitem a compreender e ser compreendido, expressando ideias, sentimentos, comportamentos, desejos, angústias, este projeto fornecerá conhecimento no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais a capacidade expressiva do adolescente e beneficiando o aluno lidar com suas emoções e sentimentos, dentro e fora da sala de aula.

Teve-se como objetivo geral, mapear os desafetos, as emoções, sentimentos e comportamentos por meio dos vínculos afetivos e analisar como se processa o relacionamento interpessoal dos adolescentes, por meio de suas projeções se nos lugares geométricos da sociopoética.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo com enfoque qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa sob o número 50664915.6.0000.5268 e que foi realizado no campus São Gonçalo do Instituto Federal do Rio de Janeiro e na Escola Municipal Ernani Faria, localizada no entorno do campus, cujo projeto se utiliza de atividades artísticas, desenvolvidas pela Terapia Ocupacional.

O método qualitativo escolhido foi a sociopoética, que se ancora na construção conjunta do conhecimento, utiliza o fazer artísticos que favorece não só a reflexão sobre o fazer, sendo sua característica diferencial a participação dos sujeitos na análise e na reconstrução conceitual do conhecimento.

Esta metodologia foi idealizada pelo filósofo e pedagogo Jacques Gauthier, e consiste em uma ferramenta para a percepção dos *afectos* de dada situação e pela reflexão conjunta, na tentativa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

de observar quais sentimentos, emoções, desejos, angústia, ideias e ações são provocados. Gauthier e Santos (1996) esclarecem que toda produção do conhecimento se baseia na importância do corpo na construção do imaginário, que as categorias de análises e conceitos se produzem a partir da arte e da criatividade na construção do conhecimento. Os participantes da pesquisa são corresponsáveis pelos conhecimentos produzidos; a importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos do saber, pois compreende-se esta abordagem metodológica complexa e multirreferencial no conhecimento do ser humano, exigindo atitude atenta e sobretudo sensível-intuitiva do pesquisador.

A sociopoética traz o grupo pesquisador, que transforma os participantes em co-pesquisadores e se cria o conceito a partir do coletivo, se tornando o centro vivo do método (GAUTHIER 1999). Nesse ínterim, é o próprio grupo que produz os dados e os analisa, onde o pesquisador é transmutado para facilitador, desempenhando papel de mediação na pesquisa.

Para Petit et al. (2005) *afecto* é uma ferramenta de determinada reflexão, tenta observar os sentimentos que emergem (desejos, conflitos, contradições e dificuldades) e quais ideias e ações são provocados, a partir do que foi expresso. Eles não significam somente abraços e carinhos, mas o afetar-se frente experiência, já os *perfetos* são misturas de *percetos* com afetos, os *confetos* junção de conceitos e afetos e os *intuicetos* representam a união da intuição com os conceitos.

E por fim, vem a contra-análise, no qual o grupo-pesquisador avalia problemas, *perfetos*, *confetos* e *intuicetos* – tais como foram apontados pelo facilitador. Geralmente, para facilitar o debate, são apresentados resumos das oficinas e o grupo vai debater se concordam ou não concordam com as “conclusões hipotéticas” do facilitador. A contra-análise tem o mérito de tranquilizar o facilitador, já que suas “conclusões” (de fato, sua elaboração teórica a partir dos dados coletivamente criados – sem nenhuma projeção, seja pessoal, seja a partir de teorias conhecidas) estão assim verificadas pelo grupo-pesquisador (Gauthier, 2004).

Gauthier (1999) esclarece que os lugares sociomítico/geomíticos são espaços reveladores do imaginário individual e coletivo, não tendo a Sociopoética a intenção de utilizá-los como arquétipos. Contudo, não se descarta a possibilidade de que alguém no grupo-pesquisador traga uma interpretação simbólica dos lugares.

Inicialmente, procura-se fazer um relaxamento que permite colocar cada copesquisador em estado próximo ao recomendado pela psicanálise – cada um acolhendo e expressando qualquer imagem ou ideia que surja, sem censura nem reflexão crítica, que para o oriental representa o fazer fluir das energias mais livremente no corpo de cada um em particular e no grupo em geral. Após este momento iniciou-se as oficinas, cujas técnicas empregadas foram variadas, utilizou-se de construção com madeira, sucata, pois os materiais disponíveis foram: cola (branca, colorida e para isopor e madeira), papéis coloridos (de seda, camurça, crepom e laminado), pregos (de várias espessuras), grampeador, fita adesiva, linhas e agulhas, palitos para churrasco, retalho de tecidos coloridos, rendas, fios e fitas coloridas, botões diversos, caixas de vários tamanhos, pedras, pedaços de isopor,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

papelões, pedaços de madeira, folhas secas, sementes, chapinas, cliques e canudos. Além delas realizou-se atividades de pintura, expressão corporal e colagem.

Esta pesquisa ainda se encontra em andamento, mas a coleta de dados na fase da construção se deu no período de setembro de 2019 a março de 2020, o que vem favorecendo o acompanhamento coletivo dos alunos no cuidado realizado pela terapia ocupacional;

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: roteiro para observação sistematizada e participante durante as sessões; registro das imagens produzidas na tentativa de ser mais fiéis possíveis aos conteúdos manifestos; cadastro de identificação dos casos em estudo e ficha de avaliação do fazer tridimensional da construção, seguindo o modelo de Costa (1997). Este instrumento avalia em diferentes sessões, se houve crescimento no desenvolvimento criativo do adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 15 alunos do curso técnico de química, com idade entre 15 a 17 anos, sendo 5 do sexo masculino e 10 do feminino, do turno matutino e vespertino (1º e 2º ano), e 18 do fundamental 2, (8º e 9º ano), totalizando 33 adolescentes independente de etnia, credo e gênero. Teve-se 68% do gênero feminino, com pouca oscilação quanto ao nível socioeconômico, 54% residem em zona de risco, significando que muitas das vezes, eles não puderam participar das oficinas por serem proibidos de sair de casa, por ordem do tráfico.

Muitos relataram que enquanto se encaminhavam para a escola, chegam a ver corpos em decomposição largados na rua, ao serem indagados sobre isto, eles referiram que isto já se tornou natural, no lugar onde vivem, devido a frequência desta violência em sua comunidade.

A organização das categorias é apresentada no quadro 1 demonstrando o trabalho matemático do pesquisador em busca da estrutura dos pensamentos individuais e grupal dos membros do Grupo Pesquisador.

	Objeto Criado Completo	Objeto Criado Incompleto	Figura humana completa	Figura humana incompleta	Figura animal completa	Figura animal incompleta	Posição da construção
Meninas (Fund)	2	3	2	3	0	0	7 deitados
Meninos Fund)	0	3	1	2	1	2	5 deitados
Menina (EM)	1	1	1	4	2	1	9 deitados
Menino (EM)	1	1	0	2	0	0	3 deitados
Total	4	8	4	11	3	3	24

Quadro 1 – Projeção individual dos alunos no fazer - Fonte: autores

Dos 33 participantes, 24 (72%) representaram suas projeções e construções deitados e somente 9 fizeram suas edificações na postura ortostática, o que dificulta a percepção do espaço



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

tridimensional, dos objetos que os cercam, o que demonstra que os mesmos ainda apresentam grandes dificuldades em se localizar e se impor em seu espaço geográfico.

O corpo objeto temos um corpo que surge como ausente, quadro que nos remete a uma afirmação que se produz sob fundo de uma negação, e que constitui e conforma a tela que configura a realidade. Neste viés, ao elevar um objeto à dignidade da *coisa*, conferindo-lhe um valor que enaltece o objeto, sublimação e idealização são convergentes, o que representou 50% de todas as construções. Neste sentido, o corpo-objeto, não tem consciência de si mesmo, de suas relações e sem emoção e sentimentos, sem subjetividade.

Na construção, fez-se necessário a apreensão do espaço tridimensional por meio da composição de diversos estímulos sensoriais que nem sempre foram acessíveis de forma consciente, por outro, teve-se desacostumado ao que parece imediato e os fazendo acreditar que a espacialidade é apreendida somente pela sensação (Santos, 2012).

No decorrer da produção de dados os adolescentes projetaram seus corpos na construção e reconstrução representando seus sentimentos e emoções por meio da sua escolha pelo lugar geomítico. Assim, de maneira tênue, foi-se buscando entender como é a emoção dos adolescentes frente seu viver e suas relações. O GP percebeu que ao caminhar em território desconhecido, podem surgir barreiras físicas e emocionais impostas por eles mesmos e pelo seu relacionamento familiar, escolar e social, os quais eles necessitam se posicionar

Em relação a projeção dos sentimentos e das emoções nos lugares sociomíticos identificou-se os seguintes espaços (quadro 2). Recordamos que, para descrição dos resultados, neste trabalho, utilizou-se o estudo característico do método sociopoético, analisando a coincidência dos temas gerando o espaço surreal “falha-caminho-túnel”.

FALHA – os lapsos	CAMINHO – as contradições	TUNEL – as decisões
A dificuldade dos alunos a manifestarem seus desejos e angústias <i>Falha na comunicação dos sentimentos</i>	A identificação da violência urbana no caminho da escola. <i>Caminho das emoções contraditórias</i>	Tem momentos que nos sentimos perdidos.... Como algo estivesse à espreita... <i>Túnel das decisões</i>
Vergonha, raiva, desprezo, caracterizado pelas reações frente ao viver em comunidade <i>Falha nos direitos humanos</i>	Os caminhos percorridos dentro das unidades escolares, ora bons ora muito difíceis. <i>Caminho da insegurança</i>	Não reagir frente a avaliação por medo de ser prejudicado pelo professor. <i>Túnel do poder</i>
O não acolher, o não se sentir incluído <i>Falha no respeito frente as escolhas</i>	Levantar cedo para chegar até a sua unidade escolar. <i>Caminhando contra o tempo</i>	Medo de envolvimento com os colegas, docentes, administrativos <i>Túnel das relações</i>
<i>A culpa é do outro, nunca minha</i> <i>Falha no assumir responsabilidade</i>	Inabilidade de diferenciar as emoções e os sentimentos <i>Caminho do autoconhecimento</i>	Procurar formas alternativas para convívio social saudável. <i>Túnel da esperança</i>
Variação de uma relação extrema ao desespero total de um minuto para o outro. <i>Falha na relação interpessoal</i>	O afastamento dos amigos, cancelamento de festas e mudanças de costumes <i>Caminho das relações afetivas</i>	Visão depreciativa de si mesmo, e relações baseadas na perda e no abandono. <i>Túnel da autolesão</i>

Quadro 2 – as emoções e sentimentos expressos pela sociopoética - Fonte: autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE
ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Entretanto, o próprio GP reconheceu que apesar de todas estas dificuldades para iniciar as atividades, para compartilhar suas ansiedades, também apareceu a oportunidade de criação, de inovação, de realizar parceria, estampada na fisionomia de cada participante, no período do fazer, construir e desconstruir, no momento da contra-análise.

Discussão

Para Jung (1993) como para Bachefard (1994) a imaginação é subjacente a todos os processos perceptuais e cognitivos, tudo que se conhece é transmitido por meio de imagens. Assim somente sob a forma de imagens a libido poderá ser apreendida viva, e não sofrer interpretações racionais, cuja imagem é idêntica a significação, não sendo somente produto da percepção do real, mas se configurando com clareza, ligadas aos arquétipos que elas retratam. Eles defendem a ideia que o homem é basicamente criador de imagens e que a imaginação é ativa, cheia de propósitos criadores, oportunizando sempre a catarse do ser.

Desta forma, ao levar em consideração os resultados produzidos e o método selecionado foi gerado os seguintes lugares geomíticos: a falha entre Eu o Outro e as minhas escolhas e responsabilidade, o caminho por onde tem que passar e Túnel onde estou e posso fazer e tomar minhas decisões. Optou-se por esses lugares, pois foram os que tiveram maior incidência e que gerou importância e significação para o grupo-pesquisador, que o validou como representativo dos espaços sociomíticos do grupo.

A Falha – os lapsos

A falha representa em seu sentido geográfico a ruptura ou cisão de um bloco de rochas ou faixas estreitas da superfície que é responsável pelo deslocamento de suas partes. O acúmulo de energia e a eventual liberação desta em zonas de falhas geológicas é um dos fatores responsáveis pela ocorrência dos terremotos. Este fenômeno geológico surge em função da pressão aplicada por uma força, geralmente as placas tectônicas, em que a pressão exercida excede a capacidade de resistência e plasticidade das camadas rochosas, provocando a sua cisão ou ruptura, podendo gerar também algumas pequenas fraturas em seu entorno, mas se aplicada ao adolescente pode ser interpretada como omissão, lacuna, falência, defeito, tensão e ruptura de uma relação.

Assim, quando o GP, escolheu a falha para representar a emoção e os sentimentos em relação ao seu relacionamento interpessoal, independentemente do tipo de convívio, eles se perceberam culpados, mas não conseguiram vincular as faltas as dificuldades de relacionamento, de responsabilidade, de comunicação entre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Pode-se perceber pela verbalização do participante 25: *“Temos de odiar as pessoas às vezes, especialmente aquelas que nem são nossos parentes e temos que suportar...”*, ou da participante 5 *“Repara bem no que eu não digo, pois muitas das vezes falo o que não faço...”*, ou da participante 31 *“Hoje acordei bem, a tarde fiquei mal e agora sai de perto de mim, senão eu mato”*.

Que existe a falha na relação consigo mesmo, com os outros e com as alterações de humor que ocorre no decorrer do dia. Percebe-se nestas falas que eles são marcados pelo estigma da falta (acolhimento, apoio, responsabilidade e humor), que a culpa é do outro, nunca dele, pois ele associa as perdas, as horas perdidas e a falta de comunicação entre si e pela omissão, de não falar, de ocultar o apoio ao amigo.

Essas foram algumas questões que o grupo pesquisador reconheceu como falha em relação a emoção e aos sentimentos. Eles se sentem inferiorizados frente a vida e a algumas pessoas da escola e de suas relações, ao analisarem suas criações eles a conseguem perceber, como a omissão, representando a falha de cidadania e amor ao próximo e a falha na comunicação não convívio com os colegas, amigos e familiares.

Destaca-se dificuldades nas relações significativas; mas se observa também pedidos de proteção e auxílio, de ser cuidado, compreendido; de poderem comunicar sua dor pois há intensas angústias pelas dificuldades de enfrentamento, e atitudes de autodestruição, que vem de encontro com os estudos realizados por Arcoverde e Soares (2012).

Pode-se observar traços de insegurança e inadequação, bem como sentimentos de menos valia, demonstrando a necessidade dos adolescentes de serem cuidados e compreendidos. Tais dados estão de acordo com o modelo de dificuldades nas relações como um dos apontados por Messer e Fremouw (2008), para a compreensão de sua conduta de enfrentamento. Nas unidades de produção, enquanto há figuras negativas, que brigam, os esquecem, desprezam, também estão presentes figuras que ajudam, reforçando a necessidade de proteção e auxílio. Entre os sentimentos encontrados nesta categoria a desproteção, a tristeza, a solidão, ainda que também se evidenciaram impulsos destrutivos e amorosos observados nos severos conflitos familiares trazendo sentimento de tristeza, raiva e incômodo.

O Caminho – as contradições

Para responder a segunda questão norteadora (quais dificuldades vividas e vivenciadas pelos adolescentes no ambiente escolar que geram comportamentos e sentimentos conflitantes), que refere sobre ao complexo processo de relacionamento escolar. O grupo-pesquisador nomeou o caminho como forma de chegar ao campus e a possibilidade de se formar, obter emprego e sair da situação econômica em que vive, mas que para tal, faz-se necessário caminhar para conseguir chegar a tempo para assistir às aulas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Ao enfatizar as emoções e os sentimentos, permitiram identificar posicionamentos diferenciados frente aos conflitos, obstáculos e dificuldades relacionadas aos envolvimento dos adolescentes, com respostas afirmativas (ações) a alguns estímulos ou a passividade em outros. Desta forma, os comportamentos inadequados apareceram vinculados a emoções e sentimentos negativos, que indicaram o grau de desagrado expresso por eles.

Assim sendo, o GP optou por dois caminhos, um pelo conformismo, numa postura de passividade no seu viver, pois as dificuldades que surgiram foram percebidas como aquelas que os poderiam desestabilizar e ocasionar ruptura em sua segurança, além de serem associadas a autoridade (pais, professores, sociedade e Deus), cabendo aos alunos, aceitarem, cumprirem e respeitarem as normas, sem questionar. Desta forma, eles teriam garantidos seu bem-estar expressos nos sentimentos positivos.

A participante 20 verbalizou: “ *Muitas coisas a gente têm que ignorar, deixar para lá, pois nem tudo que meus pais falam é verdade ou eu acredito, tenho que deixar para lá, senão brigamos.* ” Já o participante 14 falou: “ *Não ligar para que os amigos falam, as vezes é difícil, porque é coisa que a gente gosta (adolescente), como ir à festa, sair, etc., e a gente não vai.* Ou do participante 8 “*Quando eles falam assim pra mim, eu não retruco, não tento puxar briga, não tento nada, fico na minha.* ”

Os jovens que optaram pelo conformismo diante das dificuldades, eles respeitam, cumprem e aceitam ordens superiores, demonstrando postura de afastamento de situações que lhe causem frustração, optando em permanecer em segurança, porém não lhe traz prazer ou satisfação, não se vinculando aos seus projetos, voltando-se exclusivamente para si mesmo e para suas imediatas vivências.

No segundo caminho ficaram os alunos que adotaram a postura de superação diante do conflito e foram em busca de ações e estratégias para equacionar suas dificuldades. Sua meta se encontra fixada no futuro, eles sabem que estes obstáculos ocorrerão sempre e por tanto, faz-se necessário criar novas metas e ações que ampliem seus conhecimentos. Eles sabem que este caminho gerará emoções e sentimentos negativos, mas que devem servir como ensinamentos, que os ajudarão no seu crescimento emocional frente as diversidades.

Pode-se observar nas falas dos participantes 5 “*Eu converso com a minha mãe e ela diz: Você está errada, vai por outro lugar que você encontra melhores soluções e chega aonde queria*”, ou da 18 “*Eu sinto muito medo, mas vou conseguir chegar aonde eu quero, mesmo que tenha que trabalhar e estudar mais.* ”

Estes jovens buscam mais que uma estabilidade financeira, eles associam sentimentos e emoções positivas as conquistas e os objetivos de sua vida, pautando sua vida na consciência moral, na autonomia e no diálogo, onde o conflito se transforma em estratégias relevantes para seu crescimento moral, social e profissional.

Neste sentido, o GP identifica o lugar sociomítico chamado caminho como meio de alcançar suas conquistas diárias, suas invenções frente ao caos financeiro, a distância entre onde residem e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

estudam, a falta de subsídio do governo para auxiliar no transporte, na alimentação entre outras. Como uma rede infinita interligada estes caminhos se cruzam, se fundem e se misturam. A escolha por qual deles seguir é uma mistura de decisões e acaso, que terão influência na tomada de decisão frente as dificuldades e conflitos, oportunizando o vivenciar de emoções e sentimentos positivos e negativos os quais deverão se submeter ou não dependendo do caminho escolhido.

Alguns adolescentes esclareceram que para regular suas emoções e sentimentos optaram por comportamentos, habilidades e estratégias que pudessem auxiliá-los a não trazerem mais dificuldades para si. Gross e Thompson (2007) referem que para regular as emoções exigem táticas conscientes ou inconscientes, automáticos ou controlados por esforço, e que servem para modular, inibir ou incitar a experiência e a expressão emocional. Calkins e Hill (2007) esclarecem que controlar as emoções envolve mudanças na dinâmica da mesma, o que inclui o tempo que a ela leva para emergir, a magnitude, a duração e um conjunto de respostas nos domínios fisiológico, do comportamento ou da experiência.

A seleção de situação (aproximar-se ou evitar pessoas, lugares ou atividades) exige habilidades cognitivas de abstração para imaginar e construir possibilidades futuras e inclui a possibilidade de viés, porque as pessoas tendem a subestimar suas respostas emocionais a cenários futuros e a superestimar a duração de suas respostas negativas para as mais variadas situações. Modificar a situação (quando para evitar responder agressivamente a uma provocação, a pessoa decide deixar o local) nem sempre é uma opção possível.

Neste sentido, ao envolver a cognição faz-se necessário que o adolescente tenha habilidade para avaliar a situação em que se encontra com a finalidade de alterar seu significado emocional, seja mudando a maneira de pensar sobre a situação ou sobre a própria capacidade de lidar com as demandas que ela impõe. Desta forma, seleção de situação, mudança cognitiva e modulação da resposta são consideradas eficazes, mas possuem pré-requisitos no âmbito do desenvolvimento, tais como pensar de modo abstrato e ter adquirido maturidade emocional que permita exercer autocontrole, porque ao longo do desenvolvimento, experiências desagradáveis que envolvem emoções como tristeza e raiva cumprem importante papel para que o adolescente alcance estabilidade emocional, desde que o ambiente social possa responder adequadamente.

Desta forma, a cada passo que se dá um novo trecho surge, com bifurcações para todos os lados. Desta forma, alguns participantes se questionaram se ao invés deste caminho tivessem tomado outro, como seria sua vida hoje. Nunca se saberá a resposta correta, pois o trecho abandonado não servirá mais, a opção foi outra, pois não se tem como retornar no tempo e no caminho, mas o que se pode fazer é analisar os aprendizados e então optar por continuar ou mudar o caminho. O GP concluiu que eles não identificaram o que irão encontrar lá quando chegar, mas só resta andar para ver.

O Túnel – as decisões



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Na busca de responder a terceira questão norteadora (Como este aluno expressa sua emoção frente a eventos adversos?), buscou-se compreender os valores projetados dos sentimentos e das emoções sobre objetos, pessoas e/ou relações (Araújo, 2007), pois para os adolescentes era fundamental que ele compreendesse que não se encontrava sozinho, e que suas ações traziam consequências para as pessoas de sua convivência, fosse ela familiar, escolar ou social. Neste sentido eles entram no túnel representando o lugar intermediário, uma passagem que admitia o claro-escuro das possibilidades.

A metáfora do túnel possibilitou uma visão mais ambivalente da participação do aluno na escola. Foi um lugar que propunha passagens, trocas e relações secretas. A superação das dificuldades se relacionavam com as amizades e a boa convivência entre os alunos/adolescentes, os quais iam em busca da luz que significava a saída do túnel.

Este conceito tenta dar conta da existência de um sentido no próprio sofrimento, nas emoções e sentimentos negativos. Foi como se dissessem: “só há escuridão, não consigo ver a luz”. O túnel em si representou o desconhecido, o sofrimento, as dificuldades, a possibilidade de morte, a situação vivida, mas não é só isso: este túnel tem uma saída, há uma luz que pode e precisa ser buscada, pois passar por ele representava a esperança certa de enfrentar a escuridão para, enfim, encontrar a luz.

Para isso o esforço, os sacrifícios se faziam necessários, era preciso enfrentar o túnel, para esperar que no decorrer da travessia houvesse fios de luz que apontassem para a iluminação natural do fim. Eles tinham conhecimento que talvez teriam que atravessar serras de dificuldades e conflitos, mas sempre existiu a esperança da luz, que os levassem para situação melhor de vida, porque para muitos, o que estavam vivendo era impossível de se ter esperança.

O túnel revelou os conflitos da consciência (divisões e decisões), a dualidade que os empurrava a pensar e agir de duas maneiras totalmente opostas (conformismo ou ação). O túnel os expõe a necessidade de manipular e falsificar qualquer palavra que poderia esconder ou descobrir, a sua necessidade de franquia absoluta de efetuar mais destruição e dúvida (Santos et al, 2003).

No adolescente existe a preocupação com o bem-estar de outras pessoas que se dá em função aos seus valores morais e éticos, vinculados à solidariedade, generosidade, assim como a amizade, o amor, o afeto entre outros que são representações de sentimentos altruístas e positivos. Para eles as relações interpessoais e os laços afetivos são fundamentais em sua vida na medida em que envolve amizade, apoio e compartilhamento. Assim sendo, os sentimentos e emoções referenciadas tinha como foco o seu próprio bem-estar. Os sentimentos positivos se vinculam diretamente a perspectiva de seus valores atendidos, enquanto os negativos encontravam-se associados a eventos que os contrariavam.

O participante 27 verbalizou que: “*As más influências de alguns amigos, me leva a fazer coisas que considero erradas, mas faço*” e o 29 disse: “*Senti muita tristeza, porque fazia as coisas,*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

trabalhava pegava meu dinheiro e fazia coisas erradas, não no meu ponto de vista, nas dos outros, então me senti que estava magoando as pessoas importantes para mim”.

Assim, ao passar pelo túnel, ele se questionava sobre seus laços afetivos, suas relações interpessoais e afetiva se indaga nos momentos das emoções negativas, das aflições que surgem dos olhares de interrogação, de queixa, de desafio ou de súplica, empreendem a luta consciente e moral para compreender o que aconteceu e vai em busca de si e encontra o seu sentido de viver. Como uma luz no fim do túnel, o sofrimento transmuta-se em contribuição, a culpa em transformação e a morte em estímulo para agir com responsabilidade, pois todas as fases ruins que viveu até o momento puderam ser apreendidas como tempo de provação, de amadurecimento e de reflexão.

Chevalier e Gheerbrant (2008) esclarecem que um túnel vem da interioridade do zero, oco vai se constituindo, se erguem paredes para se atravessar com o olhar. Assim, um túnel como passagem é recuado ao infinito, podendo gerar implicações, deslocamentos de materiais e símbolos, que retiram de sua legibilidade normativa e os colocam na existência, no confronto com o nada, na descoberta do corpo, pois o túnel se transforma em espaço reservado, não público como os outros espaços, uma vez que o mesmo é cercado de paredes e que tem uma entrada e uma saída, podendo existir vários pequenos espaços ocultos, mas que só são percebidos andando pelo túnel.

Neste sentido, o túnel se consolidou como regulador das emoções e dos sentimentos generosidade com seus aspectos morais e justos, separando o público do privado, da percepção e da afetividade, da justiça e da generosidade, pois ao entrar no túnel ele acessa todos os sentimentos e emoções positivas e negativas e opta pela que mais o representa no momento em que um conflito ou dificuldade se apresenta e ele seleciona por ações que mesmo não lhe trazendo prazer ou satisfação, minimizam a possibilidade de sofrimento futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Ocupacional auxilia o adolescente na organização de seus símbolos por meio de modalidades expressivas diversas, dentre as quais se destaca a construção, como maneira de expressar a sua capacidade simbólica e favorecer a sua edificação e estruturação, sendo via de acesso a fantasias do inconsciente e de sua conseqüente ordenação. Oportuniza o acesso aos conteúdos ocultos e se transforma em um meio de projeção inconsciente do seu mundo interno, de forma a comunicar e projetar o seu mundo e a si mesmo, seus conflitos, angustias e desejos.

A sociopoética favoreceu as projeções inconscientes dos adolescentes facilitando a liberação das suas emoções frente as questões norteadoras, pela construção gerando infinitas opções de descoberta, oportunizando o equilíbrio emocional do adolescente, desenvolvendo a imaginação espontaneamente, descarregando suas tensões e exteriorizando suas emoções e sentimentos positivos e negativos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Claudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

O ato de construir proporcionou uma via de autoconhecimento, facilitando o amadurecimento e o reconhecimento mais preciso da identidade do adolescente, porque trabalhou com o equilíbrio emocional e colaborou no despertar de valores e métodos de regulação das emoções e sentimentos. Em relação ao desenvolvimento motor, intelectual e social, a Terapia Ocupacional por meio do seu cuidar o auxiliou na ampliação dos laços afetivos, psicomotor e cognitivo, permitindo que a criação e a experimentação, gerassem prazer de novas descobertas, uma vez que o adolescente sentia dificuldades em se expressar verbalmente e pelo fazer ele conseguiu se liberar os conteúdos inconscientes traumáticos e assim mostrar seus reais sentimentos e emoções.

Outro fator observado neste estudo, foi as mudanças comportamentais nos participantes expressas pela diminuição da ansiedade, insegurança e melhor relacionamento e integração grupal, pois os adolescentes, foram assimilando os sentimentos e emoções negativas e suas reações frente as mesmas e após sua análise muitos conseguiram transformá-las em ações positivas (pelas imagens construídas nas oficinas) que trouxe benefícios a nível simbólico como a nível emocional.

REFERÊNCIAS

ALZINA, R. B. **Educación y bienestar**. Barcelona, ES: Editorial Práxis, 2000.

ALZINA, R. B. Educación Emocional y Competencias Básicas para la vida. **Revista de Investigación Educativa**, v. 21, n. 1, 7-43, 2003. file:///C:/Users/abitt/Downloads/99071-Texto%20del%20art%C3%ADculo-397691-1-10-20100316.pdf

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain & Process. 2. ed. **Am. J. Occup. Ther.**, v. 62, n. 6, p. 625-683, 2008.

ARAÚJO, U. F. A construção social e psicológica dos valores. *In.*: ARANTES, V. A. **Educação e Valores**. São Paulo: Summus, 2007.

ARCOVERDE, R. L.; SOARES, L. S. L. C. Funções Neuropsicológicas Associadas a Condutas Autolesivas: Revisão Integrativa de Literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 2, p. 293-300, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000200011.

BACHEFARD, G. **A psicanálise do fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CALKINS, S.; HILL, A. Caregiver influences on emerging emotion regulation. *In.*: GROSS, J. (Ed.). **Handbook of emotion regulation**. New York: Guilford Press, 2007.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. X. Educação especial por meio da arte. *In.*: Ministério da Educação e do Desporto. **Integração**, v. 7, n. 19, p. 64-9, 1997.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DARWIN, C. A. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

FARIA, L. Portugal in Educación Emocional y Social – Analisis Internacional - Informe **Fundación Botin**, p. 33-46, 2011. Disponível em: http://www.fundacionbotin.org/analisis-internacional_plataforma-botin_educacion.html

FISCHER, G. S.; HOTCHKISS, A. Um modelo de empoderamento ocupacional para populações marginalizadas em ambientes comunitários. **Occup. Ther. Health Care**, v. 22, n. 1, 2008.

FOWLER, P. J.; TOMPSETT, C. J.; BRACISZEWSKI, J. M.; JACQUES-TIURA, A. J.; BALTES, B. B. Community violence: A meta-analysis on the effect of exposure and mental health outcomes of children and adolescents. **Development Psychopathology**, v. 21, n. 1, p. 227-59, 2009. DOI: <https://dx.doi.org/10.1017/S0954579409000145>

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 677-690, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-01>

GAUTHIER, J. Z. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 127-142, 2004.

GAUTHIER, J. Z. **Sociopoética - Encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação**. Rio de Janeiro: Ed. Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.

GAUTHIER, J. Z.; SANTOS, I. A. **Sócio-Poética: fundamentos teóricos, técnicas diferenciadas de pesquisa, vivência**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, DEPEXT, NAPE, 1996.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: estudos de construção e validação. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 25-35, 2008. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100003>

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 18. ed. Lisboa: PT: Objetiva, 2012.

GOTTMAN, J.; DECLAIRE, J. **Inteligência Emocional e a arte de educar nossos filhos**. 34. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

GROSS, J.; THOMPSON, R. Emotion regulation: Conceptual foundations. *In.*: GROSS, J (Ed.). **Handbook of emotion regulation**. New York: Guilford Press, 2007.

HOHMANN, M.; WEIKART, D. **Educar a criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

HOUZEL, D.; EMMANUELLI, F.; MOGGIO, E. **Dicionário de psicopatologia da criança e do adolescente**. Lisboa: PT: Climepsi Editores, 2004.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

KESSELMAN, H. Los "heteronimos" en el psicodrama: "Otrar-se", hacerse outro. **Cadernos de Psicologia**, 2007. Disponível em: <http://www.pagina12.com.ar>.

MARANHÃO, J. H.; COÊLHO, J. P. L.; LOPES, G. S.; COLAÇO, V. F. R.; SANTOS, W. S. Violência, risco e proteção em estudantes de escola pública. **Fractal**, v. 26, n. 2, p. 429-444, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/853>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TERAPIA OCUPACIONAL TRANSFORMANDO AS EMOÇÕES E OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
 Thaynan Silva Santos, Noelle Pedroza Silva, Cláudia Donelate, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

MESSER, J. M.; FREMOUW, W. J. A critical review of explanatory models for self-mutilating behaviors in adolescents. **Clin Psychol Rev**, v. 28, n. 1, p. 162-178, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2007.04.006>

PETIT, S.; GAUTHIER, J.; SANTOS, I.; Figueiredo, N. M. A. Introduzindo a Sociopoética. In.: SANTOS et. al. **Prática da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: Abordagem Sociopoética**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 1-16.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. Estud**, v. 12, n. 2, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>.

PUURULA, A.; NEILL, S.; VASILEIOU, L.; HUSBANDS, C.; LANG, P.; KATZ, Y. J. Teacher and student attitudes to affective education: an Europe ancól laborative research project. **Compare**, v. 31, n. 2, p. 165-186, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/03057920125361>

RAMOS, I. **Medição da eficácia do treino de competências de inteligência emocional**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Aveiro, Aveiro – PT, 2007.

RÊGO, C.; ROCHA, N. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 12, n. 62, p. 135-152, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>.

SANTOS, F. M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of Business Ethics**, v. 111, p. 335–351, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1413-4>

RUBIN, V. **La creatività**. Itália: Firenze Giunti Barbera, 1969.

SANTOS, I.; GAUTHIER, J.; FIGUEIREDO, N. M. A.; PETIT, S. H. **Prática de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais – Abordagem Sociopoética**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

SANTOS, D. **A reinvenção do espaço**: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: UNESP, 2002.

WAISELFISZ, J. J. **Homicídios e juventude no Brasil**. Brasília, DF: Juventude VIVA, 2014.